

CADERNO DE RESUMOS

ISNN 2179-9768



Bem-vindos a V JORNADA DE DEBATES "ENCONTRO COM A FILOSOFIA"/ II ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM FILOSOFIA DA UENP

**Temática geral : Iniciação à Docência e a Pesquisa :
Caminhos possíveis para a Filosofia da UENP**

ENSINO E PESQUISA EM FILOSOFIA

22 a 26 de outubro de 2012

**Centro de Ciências Humanas e da Educação/ Campus
Jacarezinho-PR**

CADERNO DE RESUMOS

ISNN 2179-9768



Bem-vindos a V JORNADA DE DEBATES "ENCONTRO COM A
FILOSOFIA"/ II ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM
FILOSOFIA DA UENP

**Temática geral : Iniciação à Docência e a Pesquisa :
Caminhos possíveis para a Filosofia da UENP**

22 a 26 de outubro de 2012

Centro de Ciências Humanas e da Educação
Campus Jacarezinho/PR

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Prof. Dr. Antonio Carlos de Souza

Prof. Dr. José Carlos da Silva

Prof. Fábio Antonio Gabriel

Prof. Luiz Renato Martins da Rocha

Estudantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia, Educação e Sociedade GEPFES
Acadêmicos do Curso de Filosofia

REALIZAÇÃO

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Centro de Ciências Humanas e da Educação/Curso de Filosofia

Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia, Educação e Sociedade (GEPFES)
SUBPROJETO PIBID FILOSOFIA UENP

DOCENTES DO CURSO DE FILOSOFIA

PROGRAMAÇÃO GERAL

V JORNADE DE DEBATES ENCONTRO COM A FILOSOFIA

II ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM FILOSOFIA DA UENP

Temática geral: Iniciação à Docência e à Pesquisa: Caminhos possíveis para a Filosofia da UENP.

Dia 22 de outubro de 2012 – Segunda-feira

14h – Credenciamento

Local: Auditório do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UENP/Jacarezinho.

19h – Atividade cultural: Filosofia e Teatro

Responsável: Acadêmicos do curso

Local: Saguão do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UENP/Jacarezinho.

20h - Palestra: Iniciação à Docência e à Pesquisa: Caminhos possíveis para a Filosofia da UENP.

Palestrante: Prof. Dr .Marcos Alexandre Gomes Nalli (Filosofia UEL)

Comentador: Prof. Dr. Antonio Carlos de Souza

Local: Auditório do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UENP/Jacarezinho.

Dia 23 de outubro de 2012 – Terça-feira

14h – Oficina: Filosofia e Ensino Médio

Responsáveis: Profa. Aline Laureano Suave, Prof. Bruno Cesar Garcia, Prof. Odirlei Silva de Souza

Local: Auditório do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UENP/Jacarezinho

19h - Atividade cultural: Filosofia e Cinema

Responsável: Acadêmicos do curso

Local: Saguão do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UENP/Jacarezinho.

20h – III Colóquio de Filosofia da UENP: Ensaios Filosóficos

Palestrantes: Autores das coletâneas: "Filosofia e Educação: um diálogo necessário"; "Filosofia e educação: diálogos com a contemporaneidade"; "Ensaios Filosóficos"

Local: Salas de aula do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UENP/Jacarezinho.

Dia 24 de outubro de 2012 – Quarta-feira

14h – Seção de Comunicações e pôsteres

Coordenador: Luiz Renato

Local: Salas de aula do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UENP/Jacarezinho.

19h – Atividade cultural: Filosofia e Poesia

Responsável: Acadêmicos do curso

Local: Saguão do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UENP/Jacarezinho.

20h – Seção de Comunicações e pôsteres e Atividades de Pesquisa (PIBIC).

Coordenadores: Acadêmicos da Quarta Série de Filosofia 2012

Local: Salas de aula do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UENP/Jacarezinho

Dia 25 de outubro de 2012 –Quinta-feira

14h - Mesa Redonda: Iniciação à Docência (PIBID)

Palestrante: José Carlos da Silva

Palestrante: Fábio Antonio Gabriel

Palestrante: Nilton Aparecido Stein

Comentador: Antonio Carlos de Souza

Local: Auditório do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UENP/Jacarezinho

19h – Atividade cultural: Filosofia e Musica

Responsável: Acadêmicos do curso

Local: Auditório do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UENP/Jacarezinho.

20h – Mini cursos com acadêmicos da 4a. Série de Filosofia e atividades do PIBID

Coordenador: Fábio Antonio Gabriel

Local: Auditório do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UENP/Jacarezinho.

Dia 26 de outubro de 2012 – Sexta feira

09h às 16h – Oficina cultural: Filosofia e Arte

Responsável: Marlon

Local: Saguão do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UENP/Jacarezinho.

20h – Mini curso e atividades de LIBRAS

Filosofias da educação de surdos

Coordenador: Luiz Renato Martins da Rocha

Local: Auditório do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UENP/Jacarezinho

22h - Encerramento e encaminhamentos para a sexta Jornada.

CADERNO DE RESUMOS DA IV JORNADA DE DEBATES “ENCONTRO COM A FILOSOFIA” E DO I ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM FILOSOFIA DA UENP, Jacarezinho/PR, 2012
ISNN 2179-9768

APOIO



MINICURSOS

PENSAR COM FOUCAULT: O PODER DISCIPLINAR E A(S) ESCOLA(S)

BATISTA, Fabio

VALLE, Juliana da Silva

RODRIGUES, Maria Bethânia Helbe

SILVA, Amanda Cristina Santos da

NOGUEIRA, Rogério

GABRIEL, Fábio Antonio (Supervisor do Subprojeto no colégio)

SILVA, José Carlos (Coordenador Geral PIBID- filosofia)

Bolsistas do PIBID FILOSOFIA/ COLÉGIO RIO BRANCO-UENP/CJ-CCHE

O minicurso aqui proposto tem por objetivo, a partir de textos de Foucault da década de 1970, em especial aqueles que se encontram entre 1973-1975, propor uma discussão sobre a escola e o exercício de um tipo de poder que nela atuou/atua - chamado por ele de poder disciplinar. Foucault diagnosticou que nas instituições modernas/disciplinares - hospitais, quartéis, escolas, fábricas - o poder disciplinar com suas técnicas sutis esquadrinhavam o tempo, o espaço e o movimento dos indivíduos. Poder cujo objeto e alvo eram os corpos dos indivíduos. Corpos que deveriam ser úteis e dóceis. Úteis para fins econômicos e dóceis para fins políticos. E para completar o adestramento do corpo Foucault observou que até mesmo a arquitetura foi utilizada. A ideia de um modelo arquitetural para as mais variadas instituições que permitisse uma vigilância continua sobre os corpos dos indivíduos que aí se encontrassem foi proposta pelo jurista e filósofo inglês Jeremy Bentham em seu livro de 1787 *O panóptico ou a casa de inspeção* - cujo subtítulo é importante mencionar para que se possa ter uma ideia geral do que nele se pode encontrar -: *contendo a ideia de um novo princípio de construção aplicável a qualquer sorte de estabelecimento, no qual pessoas de qualquer tipo necessitem ser mantidas sob inspeção; em particular às casas penitenciarias, prisões, casas para pobres, lazaretos, casas de indústria, manufaturas, hospitais, casas de trabalho, hospícios e escolas.* Foucault afirmou que este projeto arquitetônico foi uma utopia que se efetivou. Pois tal modelo arquitetônico e seu princípio de uma vigilância continua se expandiram para as mais variadas instituições indo talvez além delas, ao se tornar parte do cotidiano de nossas sociedades. Enfim, a discussão proposta aqui é pensar a especificidade das técnicas disciplinares que de acordo com Foucault se exerciam nas escolas, e que talvez ainda sejam exercidas. Para que assim talvez se possa melhor compreendê-las.

Palavras-chave: Poder disciplinar. Escola. Panóptico.

HIPÓTESE CARTESIANA SOBRE A MENTE: AGENDA DE PESQUISA EM FILOSOFIA DA MENTE

Giuseppe dos Santos

Danúbia Maria Pacheco

Samantha Cristina Macedo Périco

Silvia Helena Gultier Tania

Felipe Martins

Alan Rafael Valente

Graduandos do curso de Filosofia CCHE-CJ/UENP e bolsistas do PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: Subprograma; Filosofia.

Resumo:

A presente proposta de minicurso tem como objetivo destacar de modo introdutório, aspectos da hipótese desenvolvida por Descartes sobre a *alma*, bem como realizar apontamentos sobre os problemas deixados por ele no âmbito de investigação da Filosofia da Mente. O modelo proposto por Descartes sobre o mental concebe o homem como sendo aquele que, em sua atividade racional, representa uma realidade externa sobre os objetos, estando sujeito apenas a leis que são restritas somente ao mental – *mente* e *alma* podem ser compreendidos como a mesma coisa. A mente por estar unida ao corpo, ou seja, mente e corpo, quando juntos formam um ser humano. O cérebro humano, corpóreo, estaria no âmbito da investigação empírica, mesmo que este possua qualidades funcionais distintas do restante do corpo – o corpo humano foi concebido pelo filósofo como sendo um tipo de *máquina*, que responde às leis da natureza, assim como os demais objetos existentes no mundo, podendo, suas funções, serem explicadas a partir dos mesmos princípios da ciência da natureza. Uma das faculdades do ser humano é a faculdade da percepção. Sem essa faculdade de perceber o externo e a si próprio, que surge com a junção da mente - aquela que afirma, nega, duvida - e o corpo, que é passível de transmitir sensações, nenhum conhecimento seria possível. Dessa forma, para Descartes toda e qualquer investigação sobre o mental deve pautar-se pela análise racional empreendida por uma mente. O mundo externo, que existe independente da representação que se faz dele, é internalizado pelo sujeito que com suas especificações mentais o concebe. Este movimento empreendido por Descartes, durante séculos demarcou a agenda de estudos e ainda é visível sua influência nos debates atuais sobre o tema, principalmente no que tange aos aspectos *qualitativos*, *subjetivo* e *privado* que o conceito de mente acarreta. Desse modo, localizando-a como um tipo de teoria *mentalista* realizaremos apontamentos sobre a proposta e parte do legado deixado Descartes para os debates atuais sobre a *mente* ou o *corpo*.

Palavras-Chave: Alma; cérebro; Mente; Representação; Filosofia da Mente.

GRAMSCI E O ENSINO DE FILOSOFIA

Gisele Batista Rosa
Josiane Gomes de Oliveira
José Romero Reato
Patrícia Leila Fernandes
Tamires Florêncio
Vanessa de Oliveira
Vanessa Pinheiro Costa
(Gdos de filosofia UENP/ CCHE/CJ)
Prof . Dr. José Carlos da Silva
(Orientador UENP/ CCHE/ CJ)

Antonio Gramsci fundou uma nova perspectiva sobre a educação. A educação, segundo Gramsci, tem o objetivo de formar cidadãos que sejam capazes de ter um conceito de cidadania e livrar-se de tabus, preceitos que são muitas vezes impostos. A escola tem o papel principal de formar cidadãos, capazes de se libertarem da visão de mundo imposta pela classe burguesa. Gramsci queria fundar uma educação que não fosse dividida entre classe burguesa e classe operaria, mas sim uma educação homogênia, ensinando cultura geral, humanista, formativa. A educação tem o papel fundamental de tomar o poder através da mudança de mentalidade, portanto a escola tem essa função importante nessa tomada de poder. Só a escola tem a capacidade de fornecer essa mudança de mentalidade. Ao contrário do pensamento marxista tradicional que via a igreja, escola, meios de comunicação, sindicatos como reproduutoras mecânicas de poder do Estado, Gramsci via nessas instituições um meio para inicializar a transformação de uma nova mentalidade. Hoje o pensamento de Gramsci influencia várias partes do mundo, uma delas é o conceito de cidadania.

Palavras chaves: Educação, hegemonia , cidadania.

1 COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

HANS JONAS: ENTRE A TECNOLOGIA E A RESPONSABILIDADE

LEAL, da Silva Franciele - UENP

franciele.leal@gmail.com

Fábio Antonio Gabriel – UENP (Orientador)

A inteligência humana oferece prodígios tecnológicos a cada dia mais ousados gerando dilemas morais de imprevisíveis dimensões. Impensáveis em outros tempos, equipamentos eletrônicos oferecem uma vida aprazível e também prometem combater males e tocam a origem da vida à imitação de Deus. Tais utilizações produzem questionamentos éticos que impõem a adoção de novos parâmetros a serem minuciosamente sopesados. A pesquisa em andamento objetiva responder ao questionamento: “Diante dos avanços tecnológicos e arraigada inflexibilidade de opiniões que desembocam na decadência dos valores morais nos perguntamos: Que parâmetro ético ofereceria novos horizontes para a humanidade?” Diante das novas possibilidades tecnológicas, como pensar em uma ética capaz de acenar com um horizonte convergente para um padrão mínimo de comportamento aceitável nas diversas sociedades contemporâneas, respaldadas por diversas culturas e fundamentos antropológicos? Em sua obra principal, *O princípio responsabilidade, ensaio para uma ética para a civilização tecnológica*, o autor apresenta a responsabilidade enquanto princípio importante para fundamentar a ética de uma civilização em que a tecnologia ofertou poderes de imensurável utilização, mas que produzem consequências éticas catastróficas para a humanidade. Considera Hans Jonas que a ética, a partir do imperativo categórico de Kant, “age de tal maneira que a máxima de sua ação torne-se universal” não pode ser mais aplicada na atual situação do mundo contemporâneo em que os poderes da técnica conferiram ao ser humano possibilidades outrora impensadas e impensáveis.

Palavras Chave: Responsabilidade. Ética. Tecnologia.

O CORPO EM *VIGIAR E PUNIR*: ENTRE O SUPLÍCIO E O ADESTRAMENTO

BATISTA, Fabio UENP/CJ-CCHE

fabiobatista1985@bol.com.br

Foucault em *Vigiar e punir: o nascimento da prisão* se questionou sobre o lugar que o corpo ocupou durante o *Ancien Régime* e o lugar que passou a ocupar especialmente a partir de meados do século XVIII com a implantação gradual de um novo tipo de poder. Não mais o poder soberano que se inscreve sobre os corpos principalmente através das práticas de suplícios; não mais assassinar, destruir o corpo; mas o que se verá é uma nova forma de se ocupar dos corpos que paulatinamente deixará a anterior de lado; daí o nascimento de uma outra modalidade de poder, aquilo que Foucault chamou de disciplinas ou poder disciplinar. Se o poder soberano buscava através dos suplícios, do sofrimento calculado e mortal castigar seus inimigos; ao poder disciplinar importa formar e reformar os corpos. Nasce aí o que Foucault denomina de uma tecnologia política do corpo que o adestrará para que cumpra novas funções na sociedade capitalista. É preciso doravante que o corpo se torne uma peça utilizável e jamais destruída. É a partir desta perspectiva foucaultiana, portanto, com análises e comentários da primeira e terceira parte de *Vigiar e punir*, que se objetiva apresentar um esboço sobre o estatuto do corpo nesses dois períodos da história das sociedades ocidentais

Palavras-chave: Vigiar e punir. Poder. Corpo

FILOSOFIA ATRAVÉS DE CONCEITOS

L. Vieira, Gabriel – Filosofia - CCHE - UENP
gabriel_l_vieira@yahoo.com.br

O objetivo principal deste trabalho é refletir sobre o ensino e o estudo da filosofia levando em consideração a construção dos conceitos, trabalhando com textos sobretudo de Deleuze e Guatarri, como também Werner Jaeger. As relações com conceitos na filosofia sempre foi de muita importância, tanto por ser adquirir, quanto pela sua dissolução, isto é, não formal, e em que medidas isso ocorre para saber o conteúdo de algo em sua profundidade e sentido primeiros. Usando de métodos dialéticos e hermenêutico. Doravante como sua aparência superficial, para desvelar o que há pelas entrelinhas, envolvendo as ilusões que acreditamos ter as coisas e as diversas formas de problemas que envolvem a Ideologia como também das de resistência contra a dominante. O que envolve diretamente o posicionamento filosófico em contrapartida temos as noções do senso comum e converteremos para o senso filosófico através de pesquisas e leituras feitas. Discutiremos quais as vantagens adquiridas dessas habilidades, para ser transferida para as pessoas sem o contato com essas leituras, para dessa forma conscientizar o que se está falando sobre filosofia, para de fato se fazer, questionando o que se acontece e a relação de conceitos que isso carrega, seja pela práxis cotidiana e da literatura como forma libertária. Assim como a filosofia grega fez, visamos por meio dessas fontes e autores hodiernos termos um acesso para mais pessoas e de certa forma agir com o que foi aprendido para ser então uma prática sobre as coisas e sentidos.

Palavra-chave: Conceitos. Práxis. Comunicação.

BIOÉTICA EM AULAS DE FILOSOFIA: UMA PROPOSTA PARA UMA NECESSIDADE

VILELA, Ricardo Leme. SEED-PR
rivilela23@hotmail.com

A Bioética surgiu como um instrumento de antevisão das consequências procedimentais das ciências biológicas, a fim de analisar conflitos éticos e normatizar procedimentos, tendo sempre como objetivo a proteção da parte mais “fraca” na relação deste conflito. Na esfera popular de nossa sociedade ainda é rara este tipo de abordagem fundamentada. Assim sendo, a Escola, entendida como local de conhecimento e reflexão acerca de assuntos de incidência na sociedade humana (e não somente), deve propiciar a seus alunos a possibilidade da informação e da formação de opinião a respeito dos impactos dos avanços da biologia nas suas vidas e no seu meio. Nessa mesma ordem de ideias, a Filosofia deve facilitar o trabalho interdisciplinar, apresentando e discutindo conceitos, visões de pensadores e possibilidades; para que desta forma, os alunos possam ter uma base reflexiva e argumentativa a respeito desses temas polêmicos que alteram o seu modo de vida. Destarte, esta comunicação tem por objetivo apresentar, de forma resumida, uma proposta prática de trabalho em sala de aula na disciplina de Filosofia acerca do tema “Bioética”. A proposta inclui uma breve introdução à Bioética e seus subtemas, apresentação de conceitos de Biologia, parâmetros metodológicos para discussão, e, por último, uma abordagem rápida sobre o pensamento do filósofo Peter Singer. Pretende-se, assim, fomentar nos ouvintes a prática desse tipo de discussão em sala de aula (Ensino Médio), já que hoje se faz tão escassa.

Palavras-chave: Bioética. Filosofia. Aula.

PARALELO AO SOFISMO GREGO A REALIDADE DO ENSINO DE FILOSOFIA: FILOSOFISMO

Oliveira Campos, Kézia UENP
Kezia.oliveira@uenp.edu.br

O principal objetivo deste trabalho é uma tentativa de pensar a relação dos conteúdos filosóficos em suas aplicações, no ensino médio, na verdadeira realidade da educação. Refletindo o contexto atual da filosofia e seu ensino em comparação com o sofismo Grego. Apoiando-se nos textos de Geraldo Balduíno Horn “O texto filosófico nas aulas de filosofia do Ensino Médio: análise e proposição a partir da experiência paranaense”, e da tese de mestrado do professor Ademir Aparecido Punhelli Mendes “A Construção do Lugar da Filosofia no Currículo do Ensino Médio: Análise da compreensão dos professores da escola pública Paranaense”. Aliada a essa análise pode-se refletir a educação filosófica traçando um paralelo com o Sofismo grego, pois os sofistas, os primeiros professores no sentido atual do termo, também acreditavam poder qualificar seus discípulos, para a vida na cidade. Sendo possível ensinar-lhes a “virtude”, ou a aretê política, por meio da arte sofística da oratória, da retórica e da dialética e até mesmo a ideia da educação para a cidadania, supõe-se que tenha origem com os gregos, os sofistas realmente foram os mestres precursores da transmissão de saberes, mas, no entanto, foram atacados por Platão e Aristóteles. Nesse sentido temos hoje um filosofismo que significa “falsa filosofia”, Gabriel Perissé (2008), Doutor em Educação pela USP, escreveu que “filosofismo é a filosofia que virou jogada, pretexto, mania, suborno, insulto. O filosofista finge que pensa...”. Já no Dicionário UNESP do Português Contemporâneo, organizado por Francisco Borba (2004), filosofismo é “ostentação exagerada de princípios e conceitos filosóficos; uso de considerações filosóficas onde elas não têm cabimento; filosofia sem fundamento.”, não é esse tipo de filosofia que queremos para nossa educação, não é mesmo? Não queremos uma filosofia de dogmas e verdades já encontradas nos pensamentos dos grandes filósofos, de tal modo que impeça os alunos de terem ideias próprias, queremos uma filosofia para libertação e formação integral do ser humano.

Palavras chave: Ensino de filosofia. Sofismo Grego. Filosofismo.

O DESENVOLVER DO HOMEM A PARTIR DA DIALÉTICA ENTRE A SUBJETIVIDADE E OBJETIVIDADE NA EDUCAÇÃO

VALENTE, Alan Rafael (CCHE – UENP/CJ)
valente.alan@hotmail.com

O desenvolver do homem passa por diversos fatores culturais e econômicos, não apenas homens determinados através de verdades absolutas, mas pelo contrário que em contra partida se desenvolvem em relação dialética e historicamente. Para se pensar em economia é necessário antes a idéia de trabalho, e nas interações culturais entre humanos, assim é criada uma relação necessária entre estes dois termos o qual para se pensar a idéia de trabalho se deve analisar as relações entre homens, ou seja, sua subjetividade a cultura a qual tem seu desenvolver apenas a partir das práticas materiais e objetivas. O ponto de análise para tal questionar se encontra na educação, assim, no reflexo da humanidade em seu caráter subjetivo e objetivo, o aluno que se desenvolve a partir de suas características materiais psicológicas, pensar neste desenvolver não é analisar o indivíduo único, pelo contrário, é pensar em um conjunto que representa fatores como a cultura de massa e a economia. Pois é neste momento o qual o pesquisador e ao mesmo tempo educador não se encontra como ser que observa de fora, e sim como sujeito da práxis, aquele o qual influencia e ao mesmo tempo é influenciado.

Palavras-Chaves: Educação, Cultura, Trabalho, Dialética.

O SIGNIFICADO ONTOLOGICO NO TRABALHO DOCENTE

SILVA, Nícolas Ferreira da (CCHE - UENP/CJ)
ncolas.ferreiradasilva@gmail.com

Um dos desafios para o desenvolvimento de uma teoria educacional marxista é a construção de uma ontologia da educação que acrescente a noção do processo de desenvolvimento do gênero humano na ação educativa. O objetivo desta pesquisa é analisar as especificidades dessa relação ontológica e suas consequências no trabalho docente na pedagogia histórico-crítica. Por esta concepção só podemos entender o significado da educação como reflexão ontológica, quando analisada como um dos complexos que compõem o ser da sociedade e como o esse ser da é histórico, a essência ontológica da educação só pode ser apreendida numa perspectiva historicista. Dessa forma é necessária a análise dos processos historicamente concretos de formação dos indivíduos e de como através desses processos é gerada a atividade educativa, pois a forma que a educação escolar tornou-se a forma dominante de educação é também o desenvolvimento do significado ontológico do trabalho educativo. Nesta perspectiva, a ontologia da educação é a compreensão da essência historicamente construída do processo de formação do gênero humano como seres sociais.

Palavras-chave: Educação. Ontologia da educação. Pedagogia histórico-crítica.

A EFETUAÇÃO LIVRE DA NATUREZA EM ESPINOSA

Odair Margonato
(G – CCHE – UENP/CJ)
Fábio Antonio Gabriel (orientador)

Pensar o conceito de liberdade em Espinosa, articulando dois momentos de reflexão: Em um primeiro momento trazer o rompimento que Espinosa faz com a teologia judaico cristã, ao identificar Deus com a Natureza (*Deus Sive Natura*) e na consideração de que somente Deus é livre, pois sua atividade não está sujeita a nenhum constrangimento exterior, mas é fruto de sua própria natureza produtora (*Natura Naturata*); em um segundo momento compreender as três formas de conhecimento possíveis aos seres humanos, no entender espinosano: conhecimento da consciência; conhecimento da razão; e conhecimento da ciência intuitiva; sendo que somente nesse terceiro gênero de conhecimento o homem rompe com as forças exteriores a sua ação e tem a possibilidade de criar, inventar novas formas de existência, de saberes, ser produtor e portanto livre, pois não está sujeito as paixões, e aos afetos que vem de fora e que o impedem de atingir a liberdade produtora de sua própria natureza; neste movimento ele atinge a efetuação de sua natureza, tornando possível uma vida livre.

Palavras-Chaves: Espinosa – Liberdade - Natureza.

**NIETZSCHE E A HISTÓRIA DOS SENTIMENTOS MORAIS: UMA
INVESTIGAÇÃO SOBRE SEUS ESCRITOS EM *HUMANO, DEMASIADO
HUMANO*.**

Diogo Heber Albino de Almeida (CCHE – UENP/CJ)
diogojacarezinho01@gmail.com

Dentro da produção filosófica de Friedrich Nietzsche, um momento é comumente avaliado por seus pesquisadores de Primeira Fase, onde esse pensador considerou o uso da História e da Historiografia como excessivamente abusivo por parte do Estado alemão, em sua construção da nova Nação, o que ganhou do filósofo uma contundente crítica. Todas as formas de se construir a História daquele recém-formado Estado foi apurado como o mais puro substrato do Positivismo e do Hegelianismo, bem como seus métodos epistemológicos foram colocados sob suspeita. O fato é que – segundo o pensador, haviam muitos interesses envolvidos nesse constructo, o que acabava se equivocando ora no cientificismo ora nas românticas exaltações, e em nada isso trazia benefício à vida. A questão é que todo aquele pensamento anti-Positivista de outrora, no que costumam chamar de Segunda Fase, parece ser refletida de maneira bem diversa numa fase subsequente. Como se sabe, há do pensador uma valorização do saber dito científico, com o intuito de torná-lo – além de algo libertador ou alegre, como uma evolução do homem artístico, fazendo do conflito entre arte e ciência mais ameno; também ocorre – aqui reside outro ponto essencial, de Nietzsche propor uma investigação histórica sobre a moral, como parte de uma premissa “transvaloradora”. A “História” será pensada de maneira germinal aos estudos que se conferem o título de “Genealogia”, que marcará sua última fase de pensamento, e a obra *Humano, Demasiado Humano* ganha nesse ponto inestimável relevância, sendo nosso objeto de estudo.

Palavras-Chave: Friedrich Nietzsche. História dos Sentimentos Moraes. *Humano, Demasiado Humano*.

O CONCEITO DE RE-APRESENTAÇÃO DE SERGE MOSCOVICI E O PROBLEMA DO CONHECIMENTO

PELOGIA, Thiago. 3º Filosofia – UENP/CJ/CCHE
thiago_peloja@yahoo.com.br

Moscovici quando aborda a temática do conhecimento mostra que nas relações os indivíduos, ou um grupo determinado, ao ter contato com o novo - o não familiar - tende a estranhá-lo e, assim, o que não é familiar e que difere de sua realidade, passa a não participar de suas convenções e ultrapassa os limites do que é interessante, não dizendo respeito a praticidade nenhuma. Isso o torna algo irreal ante a realidade da pessoa, ou grupo. Quando vemos que o não familiar se torna algo irreal ao grupo, não como desprezo, mas como não pertencente a realidade do grupo, vemos o processo da “admiração” ou “espanto”, o contato com o novo. A re-apresentação é um processo que age dando um novo significado aquilo que não o possui dentro do grupo, ou seja, torna familiar aquilo que ainda não o é. Esse processo de re-apresentação não é uma mera analogia, mas fixa o conceito em algo “similar” já conhecido pelo grupo, proporcionando assim a familiarização de conceitos. É uma junção real e uma mudança de valores e sentidos extremamente significativa: o conceito até então não familiar e vazio de sentido toma a realidade e contexto do grupo que o adequa ao seu “mundo”. Assim o processo de tornar o não familiar, familiar, acaba apenas retornando a uma ideia já conhecida pelo grupo, a uma imagem já presente em sua realidade, não havendo um real envolvimento e uma real compreensão do novo. Não se comprehende o conceito em seu contexto, mas dá-se sentido a ele a partir do próprio contexto do grupo em que o conceito não é familiar. A presente comunicação irá abordar a problemática encontrada por Moscovici no processo do conhecimento.

Palavras-chave: Re-Apresentação. Conhecimento. Familiar.

ÉTICA E AMIZADE: AS FORMAS DA AMIZADE ARISTOTÉLICA

RODRIGUES,Giancarlo Moreira

(Estudante do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Anésio de Almeida
Leite e Seminarista Diocesano);
Gi_ptal@hotmail.com

Aline Laureano Suave

(Orientadora – Professora de Filosofia - Graduada em Filosofia pela UENP - CJ/CCH e aluna da Especialização em Filosofia Moderna e Contemporânea:
aspectos éticos e políticos da UEL – CCH)

Este trabalho mostra as várias características de amizade como bondade, utilidade, prazer, segundo o filósofo grego Aristóteles. Tais características estão ligadas a cada pessoa em suas relações umas com as outras em determinado tempo, e os indivíduos que usufruem dessas formas acabam tornando-se amigo um do outro. Segundo Aristóteles “amizade existe entre pessoas boas, pois o que é bom é agradável”, essa afirmação revela o sentido da verdadeira amizade segundo o filósofo, é formada entre pessoas boas que compartilham da mesma ética do mesmo bem. Então pode-se dizer, que amizade é perfeita quando ambas as partes tem a mesma virtude. Vê-se que amizade perfeita é quando os indivíduos retribuem sua amizade reciprocamente, ou seja, ambas as partes retribuirão seus valores, mas tem quem diga que os semelhantes buscam os semelhantes, dessa forma as pessoas que possuem a amizade perfeita são semelhantes, pois há entre elas a igualdade, bondade, e alega-se que amizade perfeita só acaba quando a bondade termina. Em muitos casos, analisa-se uma espécie de amizade que se pauta na utilidade no interesse de uma das partes, mas também, di-se que essa amizade é uma das formas mais brutas que há, pois o próprio Aristóteles irá dizer que essa amizade é uma amizade curta, pois quando a utilidade acaba a amizade também acaba. Então pode ver que essa espécie é conhecida como amizade por acidente, ou seja, seu fundamento está no prazer de uma das partes. Em síntese, amizade deve ser vista mais a fundo pelas pessoas, pois a amizade tem suas diferenças e cabe a cada indivíduo reconhecer a sua amizade e formar um conceito para si, porém é melhor que cada pessoa escolha a amizade verdadeira.

Palavras-chave: Amizade. Aristóteles. Ética.

**A PRÁTICA DA CONFECÇÃO DE LIVROS ARTESANAIS COMO VALOR
SIMBÓLICO NO INCENTIVO A LEITURA PARA ADOLESCENTES**

Luan Cavalhera Camacho

(G – UENP – CCHE/CJ)

Antonio Carlos de Sousa

(Orientador – Dr – UNICAMP – UENP – CCHE/CJ)

Resumo:

O presente artigo consiste em uma fundamentação teórica dos principais aspectos do incentivo a leitura através da prática de artesanato, mais especificamente na produção de livros artesanais. Se levarmos em consideração que a cultura é o processo de aprendizagem que se inicia com o nascimento e se finaliza com a morte de um indivíduo, a prática da leitura dificilmente se concretiza apenas com o hábito de ler, antes disso este hábito é um processo de assimilação que consiste em trazer os símbolos desejados para o cotidiano de indivíduos, para que estes assimilem tudo que é transmitido neste processo e construam, por si só, valores agregados a prática que está sendo apresentada. Ou seja, consiste em tornar comum os valores simbólicos desejados, através da experiência, criar um valor simbólico aqui se traduz como apresentar a representação social do objeto em questão. Os métodos que serão aplicados para que os objetos em questão se tornem valores simbólicos agregados a prática do indivíduo, este processo pode ser obtido através de oficinas no qual será apresentado aos indivíduos participantes métodos diversos sobre confecção de cadernos artesanais nas mais diversas formas de encadernações – desde encadernações clássicas, passando pela costura de livros, até a encadernação oriental – após o término de cada modalidade será discutido os fatores positivos e negativos de cada técnica utilizada, assim como a relação da técnica com as outras técnicas em questão, este método pretende trazer a prática do artesanato de cadernos, assim como o incentivo subjetivo a leitura – isto é, o que os discentes farão com os itens confeccionados? Qual sua utilidade? Por que estou investindo meu tempo para aprender esta técnica? Quais são suas finalidades? –, para o nível de desenvolvimento real dos adolescentes.

Palavras-Chave: Valores Simbólicos; Cultura; Zona de Desenvolvimento Proximal.

DOSTOIEVSKI E A COMPOSIÇÃO FILOSÓFICA DA REVOLTA METAFÍSICA

OLIVEIRA, André Luciano. UENP.

andré.zagreu@ibest.com.br

RESUMO: O presente artigo trás uma descrição da composição da revolta metafísica feita pelo escritor russo Dostoievski, descrição apresentada na obra *Os irmãos Karamazov*. A descrição tem como objetivo uma abordagem sobre como a composição literária dostoievskiana foi utilizada pela filosofia, em especial a de Nietzsche e Camus, na abordagem da revolta metafísica. Em seu livro Dostoievski formula a mais detalhada descrição do que ficaria conhecido como homem revoltado, descrição que seria utilizada diretamente pelos filósofos Nietzsche e Camus. A pretensão é demonstrar como Dostoievski formulou essa descrição minuciosa da figura do homem revoltado, tratando em específico da revolta metafísica e da sublevação do homem contra a figura de um Deus soberano. A análise se prende especificamente à comparação da descrição de Dostoievski com as descrições de Nietzsche e Camus, trabalhando detalhadamente as semelhanças entre as abordagens da revolta metafísica e como os dois filósofos utilizaram a obra dostoievskiana para estruturar seus conceitos. O que se pretende mostrar aqui é a forma como Dostoievski contribui com a definição e delimitação da filosofia da revolta metafísica, legando a filosofia quase que integralmente os conceitos sobre o presente tema. Atuando na esfera literária Dostoievski contribuiu diretamente com a história da filosofia com descrições perfeitas da revolta metafísica, do homem revoltado, e da revolta do homem contra a figura de Deus.

Palavras – Chave: Revolta, metafísica, conceito, literatura, filosofia.

A formação do cidadão autônomo na educação básica a partir do ensino de Filosofia.

Vinícius Reccanello de Almeida
(Gdo - PEDAGOGIA UENP/CCHE/CJ)

O tema proposto justifica-se pelo descompasso gerado no sistema educacional brasileiro a partir da falta de coerência entre as propostas educacionais das diretrizes curriculares da educação básica brasileira e o cenário econômico-social ora construído. Entende-se que essa disparidade tenha contribuído com a intensificação da desigualdade social na sociedade brasileira, o que intensifica o processo de alienação e de dominação do indivíduo e a incapacidade do sistema escolar de formar o cidadão realmente autônomo ao final da educação básica, justamente por haver um descumprimento natural das diretrizes educacionais brasileiras, promovido pelo sistema capitalista e pela educação neoliberal, como é praticada. Assim, entendemos ser o ensino de filosofia o antídoto para romper com essa dissonância, além de ser a principal ferramenta para construir cidadãos autônomos e críticos-reflexivos. Ainda, defende-se a dialética como ponto de partida para uma postura crítica. Utilizar-se-á como ferramenta a pesquisa bibliográfica, mediante consulta à legislação específica, além de obras que compreendam a relação entre educação e sociedade sob o ponto de vista político. Dar-se-á ênfase às ideias marxistas e histórico-críticas.

Palavras-chave: Dialética. Diretrizes Educacionais. Autonomia. Marxismo. Histórico-criticismo.

A FILOSOFIA VAI À ESCOLA?: A CRÍTICA DE RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA SOBRE O PROGRAMA DE LIPMAN

Eduardo Gasperoni de OLIVEIRA

(PG – CCHE - UENP/CJ)

Como pensar acerca do Programa de Filosofia às Crianças? Como visitar criticamente a obra de Lipman? Além de como se refletir sobre um método filosófico a crianças cujo prestígio, divulgação e adoção vêm ocorrendo como razoável frequência nas instituições escolares? Ao proferir tais indagações o Dr. Renê José Trentin Silveira publica sua tese de doutorado intitulada *A Filosofia vai à escola? Contribuição para a crítica do Programa de Filosofia para Crianças de Matthew Lipman* (2001), lançando inúmeras indagações, reflexões e críticas acerca do programa filosófico lipminiano aos infantes, concernente à questão da prontidão cognitiva ao trabalho com a Filosofia, ao arquétipo educacional em que se fundamenta e as metas que pretende alcançar. Além de apresentar tais críticas acima relatadas, esta comunicação tem por objetivo também contribuir, provocar e avançar sobre a temática da própria atividade e atitude filosófica e problematizadora, tendo em vista que a Filosofia, concebida como faculdade da reflexão, raciocínio lógico e investigativo, propondo uma disposição interna de quem estima o saber, é caracterizada não como transmissão de conhecimento, mas sim verdadeiramente como cultivo do pensamento, da descoberta e relevância do pensar acerca do pensar.

Palavras-chave: Programa de Filosofia às Crianças. Lipman. Silveira. Indagações. Reflexões. Críticas.

EDUCAÇÃO PARA O PENSAR: A FILOSOFIA DESENVOLVENDO HABILIDADES COGNITIVAS

Eduardo Gasperoni de OLIVEIRA

(PG – CCHE - UENP/CJ)

No paradigma educacional proposto pelo professor norte-americano Dr. Matthew Lipman não cabe à escola ensinar o produto das investigações, mas ensinar o procedimento investigativo. A meta trata-se do desenvolvimento das habilidades cognitivas dentro de um contexto significativo e não de forma fragmentada e automatizada. O diálogo cumpre um papel fundamental neste contexto, tendo em vista que motiva o exercício de um pensar criterioso, criativo, autocorretivo, sensível a esta contextualização. Tal proposta objetiva cultivar e fortalecer as “habilidades de pensamento” ou as “habilidades cognitivas”. Logo, foi intitulado “Programa de Educação para o Pensar”. Lipman faz uma reflexão sobre a forma de operacionalizar o aprender a aprender a pensar, ou mesmo uma pedagogia cujo foco trata-se do aprender a filosofar e a desenvolver um ‘pensar bem’. Esta comunicação visa apresentar as competências e habilidades cognitivas classificadas em: raciocínio, formação de conceitos, investigação e tradução. Pretende-se também refletir que todas essas habilidades são fundamentais ao ‘pensar de ordem superior’, portanto, devem estar à disposição dos infantes deste a tenra idade, antes e durante diversas ocasiões de aprendizagem, pois se tratam de ferramentas significativas para que eles desenvolvam sua racionalidade.

Palavras-chave: Matthew Lipman. Habilidades Cognitivas. Programa Educação para o Pensar. Racionalidade.

O PENSAR SOBRE O PENSAR: O DESENVOLVIMENTO E A AQUISIÇÃO DA RACIONALIDADE NA METODOLOGIA DE MATTHEW LIPMAN

Eduardo Gasperoni de OLIVEIRA

(PG – CCHE - UENP/CJ)

O contexto educacional contemporâneo não está capacitado a produzir bases a fim de que os educandos se aproximem do ideal de racionalidade, não lhes propiciando uma atitude crítica. Constituir sujeitos com capacidade de raciocínio e habilidades cognitivas relevantes se trata do grande desafio apresentado aos educadores. Portanto, o professor norte-americano Dr. Matthew Lipman criou o Programa de Filosofia para Crianças, na década de 60, a fim de desenvolver e fortalecer habilidades cognitivas, auxiliando-as a aprenderem a pensar por si mesmas, um aprendizado do pensar autocorretivo acerca do próprio pensar, desenvolvendo-lhes a racionalidade. Por essa razão, também se denomina 'Programa de Educação para o Pensar'. Assim, apresentam-se os seguintes questionamentos: O Programa de Filosofia para Crianças realmente desenvolve a racionalidade em seus educandos? E, em consequência, a investigação filosófica pode ser encarada como ferramenta significativa de uma educação ao pensar? Enquanto faculdade da reflexão, raciocínio lógico e investigativo, a Filosofia pode ser utilizada em prol da educação à manutenção da curiosidade da infância, já que todo infante, à sua peculiaridade, é um prático da filosofia. Dessa forma, este projeto de pesquisa científica tem como objetivo reconhecer que a investigação filosófica do Programa Filosofia para Crianças pode ser concebida como ferramenta significativa à educação para o pensar, desenvolvendo a racionalidade em seus educandos.

Palavras-chave: Racionalidade. Habilidades Cognitivas. Matthew Lipman. Programa de Filosofia para Crianças. Educação para o Pensar.

A TELENOVELA ENQUANTO FONTE MEDIADORA SOCIAL: ESTUDOS DE RECEPÇÃO EM “CHEIAS DE CHARME”.

RIBEIRO, Rondinele Aparecido – UENP
Rondinele-ribeiro@bol.com.br

No Brasil, a televisão foi implantada em 1950 por Francisco de Assis Chateaubriand. Roger Silverstone (2002), teórico da área de estudos de mídias, postula que a sociedade experimentou um estágio de extrema dependência de mídias para fins de entretenimento e informação. Aclamada pela crítica como uma das invenções mais importantes do século XX, a televisão redimensionou a promoção de entretenimento para a sociedade. Pode-se afirmar que seu produto mais promissor, a telenovela, cumpre uma função primordial nesse processo. Embora o formato tenha sido alvo de severas críticas pela Escola de Frankfurt, uma vez que para o grupo as telenovelas exerciam um alto poder de manipulação e faziam o telespectador perder a autonomia, essa visão foi superada. Hoje, sabe-se que elas funcionam com meio de mediação social. Por essa razão, o presente estudo pauta-se na linha de Estudos Culturais para analisar como o público recebeu a telenovela Cheias de Charme. Essa linha surgida na década de 50 com base em publicações de Richard Hoggart, Raymond Williams e Thompson redimensionou o conceito de cultura, propondo que a palavra traz consigo implicações históricas motivadas por alterações na indústria, na democracia e nas classes sociais.

Palavras-chave: Telenovela. Mediação social. Estudos Culturais.

COMUNICAÇÃO INTEGRADA: FILOSOFIA E DIREITO

A RELIGIÃO COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE SOCIAL E SEU PARADOXO NA ATUAÇÃO DO CAMPO JURÍDICO NA SOCIEDADE

TURATTI JUNIOR, Marco Antonio – UENP
juniorturatti@hotmail.com

A sociedade evolui por si só, mas há alguns meios de se controlá-la, como por exemplo, o direito e a religião. A liberdade religiosa é concedida para todos os cidadãos brasileiros com caráter constitucional, é dessa maneira que os brasileiros assumem as mais diversas crenças a fim de encontrar equilíbrio interior de caráter psicológico-moral. Outro grande aspecto da Constituição de 1988 é a manutenção de um Estado laico, ou seja, que ele trabalhe sem influências da religião nas decisões governamentais. O direito e o seu campo de atuação jurídica, por sua vez, trabalha com dois contrapontos, os dos anseios da sociedade e o da criação de leis para melhor harmonizar a situação de convívio entre todos; e é nesse ponto que se trava uma grande batalha: se a sociedade, em sua maioria, pensa fundamentada em uma religião como é que a manutenção de um poder soberano pode ser laica? O grande questionamento aqui não é defender nenhum dos dois tipos de instrumento de controle social, mas é analisar objetivamente quais vantagens ou desvantagens esse paradoxo traz para a própria sociedade, por meio da busca da identidade social frente a uma religião (ou a falta dela). Afinal, a sociedade só é do jeito que se apresenta no contexto atual, porque traçou desde sua origem, uma história pautada nos preceitos religiosos, porém, esses preceitos não evoluíram com a sociedade como um todo, tornando-se elementos paradoxais perante uma sociedade evoluída e com novas situações para se resolver. Nesse contexto, o presente trabalho procura compreender até onde o laicismo é real ou um obstáculo para melhorias sociais, como se mostra em grandes discussões atuais no perímetro nacional.

Palavras-chave: Direito Constitucional. Laicismo do Estado. Controle Social. Religião

**GLOBALIZAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: IMPLICAÇÕES DO PROCESSO
DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO DIREITO BRASILEIRO E A EVOLUÇÃO
DOS SISTEMAS GLOBAL E REGIONAIS DE PROTEÇÃO**

FERNANDES, Lorena Ferreira – UENP
Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Araucária
lorenafernandes29@yahoo.com.br

O tema do presente trabalho permite que se tenha um conhecimento da evolução dos direitos humanos em âmbito internacional, bem como da sua situação na contemporaneidade e dos diversos organismos que promovem sua proteção. Nas diversas fases da pesquisa foram empregados os métodos dedutivo e histórico. Inicialmente, pretende-se realizar uma exposição histórica dos instrumentos de proteção aos seres humanos, demonstrando a evolução na mentalidade e no tratamento dispensado ao homem. Hodiernamente, os direitos humanos excedem as fronteiras dos Estados, alcançando a esfera da internacionalização e o reconhecimento da pessoa humana como sujeito de direito internacional. Salienta-se a importância da globalização, aproximando os povos e as culturas, despertando a comunicação, a consciência cívica internacional e, sobretudo, colaborando para a repressão e denúncia às violações de direitos humanos, as quais alcançam repercussão mundial. Neste sentido, serão estudados os sistemas global e regionais de proteção aos direitos humanos. Concomitantemente, objetiva-se realizar uma breve explanação sobre mecanismos de incorporação dos tratados de direitos humanos no Direito brasileiro, procedendo-se à análise dos §§ 2º e 3º do artigo 5º da Constituição Federal de 1988. Neste mesmo contexto, visa-se compreender o inovador controle de convencionalidade, dividido em difuso e concentrado, e sua aplicação no ordenamento jurídico interno. Posteriormente, focando a pesquisa no Sistema Interamericano de Direitos Humanos, será feita uma explanação sobre a Comissão Interamericana de Direitos Humanos e a Corte Interamericana de Direitos Humanos. Por fim, se discorrerá a respeito da obrigação internacional que o Estado possui de reparar o dano causado à determinada vítima diante do descumprimento de norma internacional previamente pactuada. Espera-se que esta pesquisa contribua para uma maior compreensão acerca da internacionalização dos direitos humanos, seus reflexos no direito brasileiro e a obrigação dos Estados em garantí-los e respeitá-los.

Palavras-chave: Direitos humanos. Globalização. Sistema Interamericano. Responsabilidade internacional.

TRANSEXUALISMO: REFLEXOS JURÍDICOS DA REDESIGNAÇÃO SEXUAL

IMAZU, Bruna – UENP

*Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Araucária
bruninha_imazu@hotmail.com*

A formação sexual não é apenas biológica, mas também sociocultural. A sociedade diferencia o feminino do masculino, considerando, de maneira geral, esses dois gêneros. Entretanto, há aqueles que não se encaixam perfeitamente nessa classificação, como é o caso dos transexuais. Estes possuem o desenvolvimento biológico perfeito, um órgão genital masculino ou feminino, mas seu sexo psíquico não corresponde àquele de sua genitália, havendo aí uma incongruência. Isto significa que o transexual sofre de uma incompatibilidade entre o que realmente é por dentro - seu sexo psíquico - e como se apresenta exteriormente, seu estereótipo. Nesse sentido, o transexual tem o ínfimo desejo de ajustar essa situação, recorrendo pois, à mudança de sexo ou a também chamada redesignação sexual. Todavia, o ordenamento jurídico ainda é muito escasso em relação ao tema, não havendo normas expressas que tratem do assunto de maneira a regulamentar a situação dos mesmos no Brasil. Busca-se adotar, desse modo, o método histórico-dedutivo cumulado com a pesquisa bibliográfica, a análise da opinião de doutrinadores, bem como o que trata a jurisprudência e as normas e princípios existentes no ordenamento e aquelas ainda em curso de aprovação. A proposta desse trabalho se pauta na distinção entre os tipos sexuais para melhor entender o que vem a ser o transexualismo, a fim de aclarar e solucionar os conflitos que envolvem o assunto, assim como a busca pela garantia de princípios fundamentais e direitos personalíssimos do homem, especificamente dos transexuais. Nesse paradigma, é preciso conhecer o que vem a ser realmente o transexualismo, sendo necessário entender o problema que tais pessoas passam não só em seu âmbito psicológico, mental, mas também em face social, uma vez que a dificuldade se encontra antes e depois da redesignação sexual.

Palavras-chave: Transexualismo. Redesignação sexual. Reflexos jurídicos.

**THOMAS HOBBES, O CONSTITUCIONALISMO MODERNO E A MUDANÇA
DE PARADIGMA DA SOBERANIA NA CONSTITUIÇÃO DO IMPÉRIO DO
BRASIL DE 1824**

GARBOZA JR, José Mauro
CSSA - UENP
jose_garboza@hotmail.com

No período de transição da Idade Média a Modernidade, observa-se um Estado com características muito próximas da doutrina de Thomas Hobbes: um Poder Soberano ilimitado com o único propósito de manter a vida dos cidadãos que “assinaram” o pacto social. No entanto, um movimento chamado constitucionalismo estava emergindo, um princípio do governo limitado indispensável à garantia dos direitos em dimensão da organização político-social de uma comunidade. A Constituição do Império do Brasil, partindo da ideia de que todo Estado deva possuir um Código, de que os textos constitucionais devam conter limitação de poder autoritário e de prevalência dos direitos fundamentais afastando-se da ideia do poder absoluto, do antigo regime vem para romper com o pensamento hobbesiano e estabelecer, dentro do grande poder do Novo Soberano, certa restrição. Isso se dá porque a Magna Carta foi construída a partir de ideias novas de intelectuais europeus como Benjamin Constant, teórico do Poder Moderador. Esse poder seria um instrumento utilizado para o Governante ser capaz de regular os outros três poderes, um meio para garantir ainda a Soberania. Um resquício do antigo Leviatã preconizado por Hobbes. Essa mudança de paradigma está estritamente ligada a época moderna, ao surgimento propriamente dito da individualidade, dos estados-nacionais, ao capitalismo primitivo que surge que desencadeará a vitória política burguesa consagrada na Revolução Francesa.

Palavras-chave: Poder Soberano. Poder Moderador. Constitucionalismo

MAQUIAVEL E KANT: AS DUAS GRANDES FACETAS DA FILOSOFIA DO DIREITO COMO UM PROBLEMA DE ESSÊNCIA

GARBOZA JR, José Mauro

CSSA - UENP

jose_garboza@hotmail.com

O título deste trabalho já traz o grande problema enfrentado pelo Direito e, mais especificamente, pela Filosofia do Direito, desde a sua gênese. O debate entre os consequencialistas e intencionalistas transcende os autores Maquiavel e Kant, que serão utilizados apenas como um referencial teórico possível para a visualização estereotipada dessas correntes, evidenciando, por meio de uma metodologia comparativa, a questão do Direito em sua essência, como um agir social que lhe permite rever todos os conceitos tentando de alguma forma reconstruir-se. A partir dessas condições, com o amparo da História da Filosofia e demais ramos científicos, pode-se formular uma pergunta central: Qual a maneira mais eficaz de chegar à harmonia social, agir pela *virtu* e se aproveitar dos momentos apropriados chamados de *fortuna*, ou agir pelo dever, pelo *imperativo categórico* que se transforma em uma lei universal e única sendo utilizada por qualquer ser humano capaz de dominar as inclinações sobrepondo todos os mecanismos da razão disponíveis? Ambas as propostas são aceitas em certas ocasiões, mas apresentam falhas que podem desmontar todo um ordenamento jurídico. Sendo assim, o tema visa a uma provocação e pequena reflexão sobre esse grande desafio: uni-las e dar um passo a frente.

Palavras-chave: Consequencialista. Intencionalista. Problema de Essência.

**O DIREITO NA MITOLOGIA GREGA: A CONSTRUÇÃO DO PODER
JURÍDICO A PARTIR DE ZEUS**

GARBOZA JR, José Mauro
CSSA - UENP
jose_garboza@hotmail.com

O presente trabalho refere-se à mitologia de uma perspectiva jurídica: como é possível construir um tudo justo a partir de narrativas cosmogônicas gregas? Analisando a literatura grega clássica, percebe-se um enfoque muito forte no que diz respeito à Justiça dentro do cenário mítico, Zeus tem um papel central. Didaticamente, os deuses são divididos em três gerações diferentes, cada qual com sua especificidade. O primeiro governo é marcado pela florescência dos desejos, dos impulsos sem qualquer reflexão sobre o que é justo ou não; no segundo, pode-se avaliar pela extrema vigilância sem qualquer elemento apetitivo; e por último, assim, marcado pela Justiça. Zeus, como todo-poderoso, ao mesmo tempo em que cria a Justiça é ela própria. A partir dele, tem-se a partilha do *cosmo*, tudo está organizado em seu devido lugar, o que, para os gregos, seria o sinal maior da justeza, da ordem. Além da partilha, o todo começa a ter uma ordem, certa periodicidade, capaz de prever fenômenos ordenados. A partir dessas análises, evidencia-se a construção do Poder Jurídico para toda a sociedade grega confirmado a intenção da mitologia como um instrumento de normatização de uma determinada sociedade em determinado tempo, um conjunto de valores que ultrapassa a barreira literal da poesia e penetra em todos os demais ramos de conhecimento humano.

Palavras-chave: Mitologia Grega. Justiça. Zeus.

OS PRINCIPAIS CONTEXTOS SOCIAIS VIOLADORES DOS DIREITOS PRECONIZADOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

MEDA, Ana Paula (UENP)
anapaula.meda@yahoo.com.br

A presente pesquisa aborda a relação existente entre os contextos sociais degradantes vivenciados por infantes e juvenis, atentando-se para a maneira como estes atuam no formato de elementos de dificuldade na efetivação dos direitos consagrados no Estatuto da Criança e do Adolescente que é lei 8.069/90. Esse estudo originou-se do projeto de extensão universitária intitulado Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ), tendo em vista a proteção dos interesses das crianças e dos adolescentes em âmbito jurídico, através da justiça gratuita, bem como a intervenção em ambiente escolar por intermédio de práticas pedagógicas. Com base na doutrina e nas experiências observadas pelo referido projeto no entorno da controvérsia que se encontra na realidade de jovens e crianças e aquilo que está posto na legislação, foram denotadas algumas causas que, com maior constância, afastam a população infanto-juvenil de seus reais direitos. Nesse viés, a principal atividade que desencadeia o ato infracional, por exemplo, é o tráfico ilícito de entorpecentes, refletindo um entrejogo de atores envolvidos pela vida de risco que atrai, muitas vezes, não apenas os adolescentes, mas a família em sua integralidade, ou seja, pais, filhos, avós e tios que acabam por utilizar os entorpecentes, desencadeando um verdadeiro ciclo vicioso que comporá várias vertentes negativas das vivências sociais destes. Posteriormente, além das drogas também se observa o abandono familiar, o abuso sexual e a evasão escolar como vilões atenuantes do ofuscamento das diretrizes dispostas pelo ECA, vez que toda criança e adolescente tem direito à educação, à cultura, à convivência familiar e comunitária, ao respeito, à dignidade, entre outros. Contudo, qual a forma de amenizar as problemáticas sociais e fazer com que a realidade dos infantes e juvenis condiga com os direitos vigentes no Estatuto? A melhoria na condição de vida das pessoas instruída por conscientizações sociais e a firmeza da família, do Estado e da sociedade mostram-se como as soluções mais realistas para o combate de tais casos. Neste diapasão, assevera-se que a estrutura social é a grande violadora dos direitos infanto-juvenis no sentido de que é o cerne dessa mesma estrutura ausente de oportunidades iguais que dá ensejo aos principais contextos, como os citados anteriormente, que incidem intensamente na vida de crianças e adolescentes e a fazem padecer de mazelas que devastam a devida convivência em sociedade e os direitos, então tutelados pela lei.

Palavras-chave: Criança. Adolescente. Direitos. Contexto. Social.

MICHEL FOUCAULT E A IMPUTABILIDADE PENAL DOS CRIMINOSOS PSICOPATAS

DE PAULA, Arion Rodrigues – UENP
arionrpaula@gmail.com

O presente resumo da comunicação que virá a ser realizada visa a expor o problema da psicopatia no direito penal e, principalmente, no sistema punitivo brasileiro aludindo e levantando posicionamento quanto à imputabilidade dos criminosos denominados dissociais, possuidores de transtorno de personalidade psicopática, correlacioná-los, assim, aos estudos do filósofo e psiquiatra Michel Foucault, a partir de sua grande contribuição filosófica,

jurídica e científico-forense. Os portadores de transtorno de personalidade psicopática, personagem central do presente exposto, são grupos que possuem tão profundas modificações dos sentimentos que chegam a dissolver a estrutura do caráter e da personalidade, causando, desde bem cedo na vida, danos físicos e psicológicos a outros, visto que possuem essa anomalia como característica constitucional do ser, por isso são incorrigíveis; ou seja, nascem, vivem e morrem psicopatas. Não são, essencialmente, personalidades doentes ou patológicas, por isso Michel Foucault os denominou de “os anormais”, aqueles que fogem do estereótipo previsto pelo direito, pela sociedade e seus elementos de controle. Enquanto os criminosos normais seriam aqueles que assinaram o pacto social, mas romperam com o mesmo; os criminosos anormais (psicopatas) sequer assinaram o pacto, não se inserem efetivamente no domínio das leis. Surge, assim, uma das principais desordens do sistema jurídico-punitivo atual, que deverá buscar respostas sobre a imputabilidade de tais criminosos nas demais ciências do conhecimento humano.

Palavras-chave: Psicopatas. Michel Foucault. Os anormais. Imputabilidade.

KAFKA, FOUCAULT, E UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DIREITO À LIBERDADE

DE OLIVEIRA, Diogo Mariano Carvalho – UENP

diogo.carvalho92@hotmail.com

A literatura de Kafka foi responsável por deflagrar um fenômeno que somente seria sistematizado por Weber muitos anos depois; a burocracia. Por trás de sua literatura ácida e muitas vezes “absurda”, o autor arquitetou em várias de suas obras uma crítica à máquina burocrática, denunciando os perigos dessa nova modernidade; ela seria responsável por uma mecanização do homem e, por conseguinte, por uma limitação radical da liberdade do homem. Tomando como base as obras “A Metamorfose” e “O Processo”, é possível, através de uma cuidadosa análise, observar as críticas estendidas a este fenômeno qual Weber chamou burocracia. Nesse sentido, mas através de uma abordagem diferente, Foucault denunciou as relações de poder que se desenvolvem entre o Estado e suas macro e micro estruturas e a sociedade. A disciplina e o uso do corpo como seu vetor acabaram por submeter o homem ao mando do Estado; essa disciplina seria exercida através de instituições menores do Estado, como as instituições pedagógicas, psiquiátricas, fábricas e as prisões, ou através do próprio Estado, de diversas formas, principalmente através das normas jurídicas. Através das críticas desses autores, é necessário investigar qual o conceito e a delimitação de liberdade em nosso ordenamento jurídico e se de fato a sociedade detém um direito à liberdade materializado; as mitigações deste direito devem ser ponderadas e analisadas a fim de descobrir se suas limitações são legítimas ou abusivas.

Palavras-chave: Direito à liberdade. Burocracia. Relações de poder.

COMUNICAÇÃO INTEGRADA: Filosofia da Ciência, Filosofia da Mente e Lógica

**A LOUCURA COMO PROBLEMA PARA CONSTRUÇÃO DE
CONHECIMENTO EM DESCARTES**

Giuseppe dos Santos
(Graduando: CCHE-CJ-UENP)
giuseppe@uenp.edu.br
Marcos Antonio Alves
(Orientador: CCHE-CJ-UENP)
marcosalves@uenp.edu.br

Resumo:

É presente que o objeto de investigação de Descartes sendo a própria possibilidade de conhecimento não poderia se concentrar e nem aceitar casos diversos como os relacionados à *loucura*. Para que Descartes pudesse postular seu método de investigação era necessário que os conhecimentos daí derivados tivessem validade e profundezza intuitiva de valor de verdade. Uma verdade que pudesse ser partilhada - intersubjetiva. Dessa forma, o filósofo em questão, desenvolve sua hipótese em torno do pensar racional, estritamente falando. Confere ele a si próprio, valor de verdade objetiva e indubitável e assim o faz ao afirmar que sua essência consiste somente em ser uma coisa que pensa ou uma substância da qual toda a essência ou natureza consiste apenas em pensar. Desse modo, com base em sua obra, *Meditações*, realizaremos uma reflexão sobre o problema da *loucura* como sendo este, útil para compreensão da construção do conhecimento em Descartes.

Palavras-Chave: Conhecimento; Construção; Loucura; Método; Verdade.

A FILOSOFIA COMO ANÁLISE NO TRACTAUS DE WITTGENSTEIN

BAGGIO, Renan H. - UENP

E-mail: renanhb_182@hotmail.com

Resumo:

O objetivo desse trabalho é discutir a respeito da função da filosofia a partir das reflexões de Wittgenstein presentes em seu *Tractatus Logico-Philosophicus*. Para tanto, primeiramente apresentaremos a abordagem wittgensteiniana, segundo a qual os problemas da filosofia são resultados do mau entendimento da lógica de nossa linguagem. Na sequência, examinaremos o que Wittgenstein considera a verdadeira função da filosofia: o esclarecimento lógico dos pensamentos e de suas expressões correspondentes. A filosofia não é uma teoria propriamente dita, mas uma atividade de elucidação. Não cabe à filosofia formular “proposições filosóficas”, mas tornar proposições claras. Assim procedendo, o filósofo terá atingido sua função, sendo útil e coerente. Finalmente, questionaremos a possibilidade e/ou legitimidade de se reduzir o papel da filosofia a uma análise da linguagem. Poderíamos prescindir do legado da filosofia enquanto propostas teóricas?

Palavras-chave: Linguagem; Pensamento; Análise; Função da filosofia; Lógica.

O PROGRESSO NA CIÊNCIA SEGUNDO THOMAS KUHN

Maria Júlia de Oliveira Cyrino Patrício

Resumo:

A ciência tem sido especialmente nos últimos tempos, uma atividade marcante na vida da humanidade. O conhecimento científico tem crescido abruptamente e, como consequência, muitas vezes o cientista passou a ser considerado um novo guru na e para a sociedade. Neste trabalho investigarei em que consiste a noção de progresso científico segundo a concepção do filósofo da ciência contemporâneo Thomas Kuhn. Para este pensador, o desenvolvimento da ciência normal amadurecida ocorre por meio de uma revolução científica, que consiste na transição de um paradigma para outro. Um paradigma pode ser entendido como a realização científica universalmente reconhecida que, durante algum tempo, fornece problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência. A troca de paradigma significa mudança radical de concepção de mundo, de conceitos, de métodos, de metodologias que se tornaram insatisfatórios para a explicação de certos fenômenos no mundo. Espera-se que o novo paradigma, contraditório ao anterior, seja capaz de resolver uma gama própria de problemas, de evitar certos erros cometidos por outros paradigmas, de explicar fenômenos de modo mais adequado do que os demais. A análise da concepção de progresso na ciência para o filósofo em questão pressupõe o estudo de noções como as de ciência normal, paradigma, quebra-cabeças e anomalias. Em especial, haverá uma averiguação no estatuto científico da lógica e da filosofia segundo a perspectiva de Kuhn e discutiremos o papel do filósofo frente ao pretenso progresso da ciência, visando mostrar as virtudes e limites da ciência e do cientista.

Palavras-Chave: Progresso; Paradigma; Ciência.

O CÉREBRO EM UMA VISÃO DA FILOSOFIA DA MENTE

Jansley Ricardo da Silva Zecca

Resumo:

O mundo é dotado de objetos. Onde quer que estejamos, vamos estar na presença de um objeto, seja em sua casa, ou em seu trabalho, ou até mesmo em um deserto isolado. Esses objetos já estão em nosso cotidiano desde o inicio dos tempos. Mas quando foi que começamos a interagir com o meio em que vivemos? Quando começamos a tirar informações desses objetos, e dessas informações formar algum significado, algo que seja significante para nos Humanos? Nos dias de hoje em um mundo conhecido como a “era da informação”. Em todo e qualquer canto do nosso cotidiano, seja pelo rádio, jornal, televisão, internet, entre tantos outros meios de transmissão que invadem nossas vidas, estamos cercados de informações o tempo todo. Contudo, ainda não sabemos o que vem ser a informação em sua natureza e como nosso cérebro lida com seu excesso. E o processo de transformação de uma informação em um significado? Como isso acontece em nosso cérebro? Como isso nos molda como seres humanos, cada qual com sua visão de mundo?

Palavras-chave: Mente; Cérebro; Informação; Significado.